

Língua inglesa e metodologias ativas: desafios, experiências e perspectivas docentes

English language and active learning: challenges, experiences, and perspectives from teachers

Lengua inglesa y metodologías activas: retos, experiencias y perspectivas de los docentes

Recebido: 18/04/2022 | Revisado: 25/04/2022 | Aceito: 27/04/2022 | Publicado: 01/05/2022

Wilton Cardoso Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3998-2374>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: wcn20@hotmail.com

Felipe Guilherme de Oliveira-Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5339-5718>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: felipe.guilherme@univasf.edu.br

Resumo

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem dinamizam as práticas pedagógicas e enfatizam o protagonismo discente na realização de atividades que atribuem significado real aos conhecimentos. Nesse sentido, este artigo visa mapear as experiências, os desafios e as perspectivas de professores de Língua Inglesa quanto ao uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem em suas práticas pedagógicas. Para tanto, conduzimos uma pesquisa de campo, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com cinco professoras de inglês de duas instituições de ensino do município de Sátiro Dias, Bahia. As falas das entrevistadas foram avaliadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados elucidam as discussões a partir de quatro categorias de análise: (i) Experiências e saberes sobre metodologias ativas; (ii) Aprendizagem ativa na prática docente; (iii) Desafios e dificuldades no uso de metodologias ativas; e (iv) Recursos e aperfeiçoamento para a prática pedagógica. As entrevistadas conhecem os benefícios das metodologias ativas, mas o uso ainda é limitado quanto à inovação e pontual em relação ao planejamento a aplicação das atividades. É necessário reforçar o papel do docente no processo de criação, planejamento e aplicação dessas metodologias em sala de aula. As perspectivas para atuação de professores de Língua Inglesa com o uso de metodologias ativas são promissoras e, ao mesmo tempo, desafiadoras. Ainda existem inúmeros desafios quanto ao uso de estratégias de aprendizagem ativa no ensino de língua inglesa, principalmente relacionada à falta de recurso, desmotivação dos estudantes e resistência quando à mudança da metodologia de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Educação básica; Ensino-aprendizagem; Língua inglesa; Professor de inglês; Práticas pedagógicas.

Abstract

Active learning methods dynamize pedagogical practices and emphasize the protagonism of the students to develop activities that attribute real meaning to the knowledge. Therefore, this article aims to map the experiences, challenges, and perspectives from English Language teachers regarding the use of active learning strategies in their pedagogical practices. We conducted a field research, based on an exploratory-descriptive perspective and a qualitative approach. To collect the data, we interviewed five English teachers from two schools in the municipality of Sátiro Dias, Bahia, Brazil. The interviews were analyzed through content analysis. The results elucidate the discussions based on four categories of analysis: (i) Experiences and knowledge about active learning methods; (ii) Active learning in teaching practice; (iii) Challenges and difficulties during the use of active methodologies; and (iv) Resources and improvement for pedagogical practice. The interviewees know the benefits of active learning, but the use of these methods is still limited in terms of innovation and punctual in terms of planning and application. It is necessary to reinforce the role of the teacher in the process of creation, planning, and application of these methods in the classroom. The prospects for the performance of English teachers with the use of active learning strategies are promising and, at the same time, challenging. There are still many challenges regarding the use of active learning strategies in English language teaching, mainly related to lack of resources, student demotivation, and resistance when changing the teaching methodology.

Keywords: Active learning; Primary and secondary education; Teaching-learning; English language; English teacher; Pedagogical practices.

Resumen

Las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje dinamizan las prácticas pedagógicas y enfatizan el protagonismo de los estudiantes en la realización de actividades que dan sentido real al conocimiento. En este sentido, este artículo

tiene como objetivo mapear las experiencias, desafíos y perspectivas de los docentes de inglés en relación con el uso de estrategias activas de enseñanza-aprendizaje en sus prácticas pedagógicas. Para ello, realizamos una investigación de campo exploratoria-descriptiva con enfoque cualitativo, basada en entrevistas semiestructuradas con cinco profesores de inglés de dos instituciones educativas del municipio de Sático Dias, Bahía. Los discursos de los entrevistados fueron evaluados a través del análisis de contenido. Los resultados aclaran las discusiones a partir de cuatro categorías de análisis: (i) Experiencias y conocimientos sobre metodologías activas; (ii) el aprendizaje activo en la práctica docente; (iii) Desafíos y dificultades en el uso de metodologías activas; y (iv) Recursos y mejora para la práctica pedagógica. Los entrevistados conocen los beneficios de las metodologías activas, pero su uso aún es limitado en términos de innovación y puntual en términos de planificación y aplicación de actividades. Es necesario reforzar el papel del docente en el proceso de creación, planificación y aplicación de estas metodologías en el aula. Las perspectivas de desempeño de los profesores de inglés con el uso de metodologías activas son prometedoras y, al mismo tiempo, desafiantes. Todavía existen numerosos desafíos con respecto al uso de estrategias de aprendizaje activo en la enseñanza del idioma inglés, principalmente relacionados con la falta de recursos, la desmotivación de los estudiantes y la resistencia a cambiar la metodología de enseñanza.

Palabras clave: Aprendizaje activo; Educación básica; Enseñanza-aprendizaje; Idioma en inglés; Profesor de inglés; Prácticas pedagógicas.

1. Introdução

Ensinar e aprender Língua Inglesa por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem oportuniza experiências significativas, tendo em vista que essas metodologias colocam em evidência a autonomia dos estudantes em aprender por meio de estratégias diferentes de aulas tradicionais, com caráter majoritariamente expositivo para transmissão do conhecimento do professor ao estudante.

As metodologias ativas associadas ao ensino de Língua Inglesa motivam os alunos a buscarem ativamente outros recursos para completar sua formação, além de incentivá-los à cooperatividade para o desenvolvimento do pensamento crítico frente à realidade atual e aos problemas tratados em sala de aula (Gimenez, 2009; Leal *et al.*, 2019). Ao ser operacionalizado nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa possibilita aos estudantes compreender o mundo através de aspectos linguísticos e culturais (Leffa, 2009).

O uso de metodologias ativas exige que todos assumam papéis atuantes no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a interação entre professores e alunos se torna fundamental para construção do saber. Isso acontece quando o professor compreende que além de ensinar conteúdos, ele também está em sala de aula para inspirar, impulsionar, ouvir e motivar os estudantes. Adicionalmente, também cabe ao professor criar boas relações com seus alunos e entender as especificidades de cada um deles (Silveira & Kochhann, 2019).

Diante disso, Silva *et al.* (2018) discutem uma realidade ainda latente na maioria das escolas no Brasil, que vai na contramão dos anseios da geração atual e da percepção acerca das metodologias ativas. Seguindo os autores, ao passo que a escola tradicional permanece centrada em ensinar conteúdos sem relacionar com situações práticas, a educação do século XXI presume um ambiente escolar alicerçado na pesquisa, na permuta de experiências, na resolução de questões presentes no meio social, no qual o importante é o que o estudante pode desenvolver com os saberes construídos no processo (Silva *et al.*, 2018).

Há inúmeras produções científicas publicadas acerca da relevância das metodologias ativas na sala de aula (Moran, 2013, 2018; Silveira & Kochhann, 2019; Soares, 2021; Leal *et al.*, 2019; Nogueira *et al.*, 2020), entretanto, a maioria das pesquisas enaltece sobretudo o protagonismo discente enquanto as experiências docentes, diretamente ligadas à aplicação de metodologias ativas, raramente são discutidas. À luz dessas considerações, buscamos investigar neste trabalho a seguinte questão de pesquisa: *Quais são as experiências, os desafios e as perspectivas de professores de Língua Inglesa quanto ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em suas práticas pedagógicas?*

2. Referencial Teórico

Metodologias ativas e suas nuances

Os avanços sociais, tecnológicos e econômicos impulsionam o aprimoramento e a atualização dos mais diversos setores (industrial, comercial, entre outros). Indiscutivelmente, o setor Educacional também acompanhou essas mudanças e incorporou aspectos positivos que aperfeiçoaram e potencializam os processos de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas têm muito a acrescentar nesse contexto, principalmente porque enfatizam a participação factual dos alunos, seu envolvimento ativo, participativo e reflexivo em todas as fases do processo de ensino e aprendizagem (Silveira & Kochhann, 2019).

As metodologias ativas englobam um amplo arcabouço de abordagens, estratégias e atividades de aprendizagem que trabalham com a autonomia e criatividade dos estudantes na construção e aplicação do conhecimento. Dentre os métodos ativos de ensino-aprendizagem, os mais conhecidos são: Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Gamificação, Ensino Híbrido, Aprendizagem Baseada em Projetos, *Design Thinking*, Aprendizagem cooperativa, Atividade Vivencial em Equipe, Portfólio, filmes, *storytelling*, técnica teatral, visita técnica, seminário, debate, estudo de caso, Grupo de Verbalização e Grupo de Observação, *role-play*, prática de campo, entre outros. (Moran, 2013; Pessoa *et al.*, 2019; Leal *et al.*, 2019; Nogueira *et al.*, 2020).

Se comparadas às metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas possuem a vantagem de motivar questionamentos e experimentações que levam a uma compreensão maior, mais aprofundada e significativa (Moran, 2018). Para tanto, é necessário que sejam criadas oportunidades de aprendizagem que estimulem a interação e o engajamento do aluno em processos criativos e inovadores, com foco na formação integral (Silveira & Kochhann, 2019).

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em sala de aula é um tema recorrente em diferentes áreas do conhecimento e disciplinas (Andrade *et al.*, 2019; Büttgenbender & Oliveira, 2019; Rocha & Coelho, 2020). Embora essas metodologias não sejam “novas”, o contexto educacional baseado no uso de tecnologias e centralizado no protagonismo do estudante, principalmente após a pandemia da COVID-19, tem demandado sobretudo o uso de metodologias que dinamizem a troca de saberes e engajem os educandos. Concomitantemente, não podemos suprimir o fato de que o contexto educacional da atualidade passou também a exigir dos professores o uso de práticas pedagógicas inovadoras, que compreendam a unicidade de cada aluno, com interesses e interações particulares no processo de ensino-aprendizagem.

Na prática docente, particularmente no ensino de Língua Inglesa, ainda é preciso que se consolide a ideia de que as metodologias ativas não se caracterizam como uma polarização antagônica às metodologias clássicas, mas se colocam em posição de complemento, porque à medida que elas focalizam no papel ativo do estudante para com o processo de aprendizagem, elas também podem ser grandes aliadas na aquisição da Língua Inglesa ao imitar o processo de aquisição da língua materna (Büttgenbender & Oliveira, 2019).

Ensino-aprendizagem de língua inglesa

Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa é um processo instigante e amplo, tanto para o professor quanto para os alunos. Para afirmar o valor presente no ensino de uma língua estrangeira, Jorge (2009, p. 164-165) elenca cinco importantes oportunidades que os estudantes têm acesso: “(i) refletir sobre a língua e cultura materna; (ii) aprender sobre a diversidade cultural que existe no mundo e no seu próprio país; (iii) pensar no que significa ser jovem, criança, adulto em outras partes do mundo; (iv) compreender as diferenças culturais como parte da riqueza da diversidade humana; (v) conhecer literatura de várias partes do mundo, assim como outras formas de expressão artísticas etc.”

A partir dessas oportunidades, entendemos que com a aprendizagem da Língua Inglesa os alunos têm a chance de conhecer aspectos específicos da língua estrangeira, como também melhorar o conhecimento sobre a língua materna, ao

mesmo tempo que aumenta o conhecimento sobre assuntos gerais do Brasil e do mundo. Acreditamos que a amplitude do ensinar e aprender a Língua Inglesa está ancorada nesses aspectos, que propiciam aos estudantes uma visão mais abrangente e crítica do mundo.

Essas considerações são reiteradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira, que indica a importância da Língua Inglesa ao pontuar que:

As aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 477)

Como todo processo de ensino-aprendizagem, o de Língua Inglesa também se constrói com a troca de informações e saberes entre os envolvidos (professores e alunos). O processo de ensinar e aprender inglês está alicerçado na busca por desenvolver e/ou aprimorar o conjunto de habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) primordiais para aquisição de uma nova língua e para o aprimoramento da língua materna.

Holden (2009) discute as habilidades linguísticas supracitadas em conjunto com outras habilidades que também podem ser desenvolvidas com o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e que podem ajudar os alunos a se tornarem bons nos estudos e no uso da língua. As habilidades interpessoais são trabalhadas e desenvolvidas quando o professor propõe trabalhos, atividades/tarefas que prezem pela interação entre pares e em grupos, trazendo e evidenciando a interação em sala de aula. As habilidades para o estudo se amparam na ideia do aprender a aprender, gerando a consciência nos alunos que todo assunto é um degrau para entender algum outro no futuro e despertando o senso de responsabilidade dos alunos na busca por novos conhecimentos. Por fim, as habilidades de autoconscientização são desenvolvidas a partir das estratégias e das metodologias diversas de ensino que são aplicadas em sala, levando os alunos a entenderem que cada um tem sua forma e o seu ritmo de aprendizagem.

Em adição, Holden (2009) também menciona a concepção de que a sala de aula de Língua Inglesa pode ser espaço vivo e proveitoso de aprendizagem para interação pessoal, ao pontuar como sendo um “laboratório de aprendizagem” (p. 15). Nesse espaço, professores e alunos podem experimentar de forma conjunta um mundo de Língua Inglesa e tornar proveitoso o lado “humano” da sala de aula, que consiste na prática de interação humana entre professor-aluno e aluno-aluno, como acontece na sociedade.

À luz dessas considerações, entendemos que o “laboratório de aprendizagem” que configura o ambiente de ensino de Língua Inglesa pode ser potencialmente aprimorado através do uso de metodologias ativas, que propiciem aos estudantes o desenvolvimento das habilidades supracitadas e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Assim, percebemos que os professores possuem uma grande responsabilidade na implementação das metodologias ativas em sala de aula e exploramos, na seção a seguir, o protagonismo docente nas experiências ativas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Protagonismo docente nas experiências ativas de ensino-aprendizagem de língua inglesa

O professor de Língua Inglesa é o responsável por planejar, desenvolver e praticar as habilidades linguísticas dos alunos. Para isso, ele pode lançar mão de tarefas/atividades, dinâmicas, estratégias de ensino e de diferentes metodologias para que haja uma aprendizagem efetiva. Em outras palavras, o professor é fundamental na diversificação da forma de ensinar com o intuito de fazer com que os alunos aprendam.

No que se refere às metodologias, o professor pode implementar estratégias ativas em suas aulas, mesmo que não seja uma prática contínua. Segundo Soares (2021), a variação do ensino com metodologias ativas por parte do professor amplia para os alunos as possibilidades e vantagens de eles absorverem mais os conteúdos, estimulando o senso crítico e desenvolvendo também competências para solucionar melhor os problemas.

À luz dessas considerações, acreditamos que o protagonismo dos alunos, exaustivamente enfatizado no âmbito das discussões sobre metodologias ativas, depende essencialmente da proatividade e do interesse dos professores quanto à inovação nas suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o professor assume um papel substancial na utilização/adoção e na efetividade das metodologias ativas. No ensino de Língua Inglesa, essa responsabilidade é ainda mais evidente, assim, detalhamos nos próximos parágrafos os diferentes papéis e as principais atribuições do professor no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, amparado no uso de metodologias ativas.

As metodologias ativas possuem características que dinamizam o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. O professor precisa desse dinamismo para incluir os alunos em tarefas comunicativas envolvendo o novo idioma. A tecnologia pode ajudar nesse pela diversidade de recursos possíveis e porque ela " (...) se constitui como um recurso que possibilita acesso a materiais autênticos e significativos para o ensino da Língua Inglesa." (Silveira & Kochhann, 2019, p. 9).

Nesse ínterim, reiteramos a importância do professor de inglês para o processo de ensino-aprendizagem com o uso metodologias ativas porque ele assume o papel importante de planejar o processo de ensino-aprendizagem como organizador, orientador e articulador de atividades e tarefas que atendam às reais necessidades dos alunos (Silveira & Kochhann, 2019; Conserva & Costa, 2020). Moran (2013) discute o papel do docente ao pontuar a necessidade de ele ajudar na seleção e confirmação dos materiais mais interessantes (impressos e/ou digitais), estruturar roteiros de sequência de ações previstas e mediar a interação com o grupo maior, com os menores grupos e com cada um dos alunos; caracterizando esse papel como o mais complexo, flexível e dinâmico.

Na mesma linha de raciocínio, Santos (2012) aborda acerca da aprendizagem como um processo fundamentado em estratégias e acrescenta que "[...] espera-se o que professor possa incorporar um trabalho [...], auxiliando seus alunos a se engajarem em descobertas práticas e reflexões [...] em inglês" (p. 35). Desse modo, ao utilizar as metodologias ativas em suas aulas, o professor pode trazer melhor esse "apoio" porque elas buscam desenvolver habilidades socioeducativas através das interações entre todos os envolvidos.

Outro papel atribuído ao professor de Língua Inglesa é motivar seus alunos para interações frequentes dentro e fora do ambiente de sala de aula. No âmbito das metodologias ativas, a interação é um motor para a autonomia na aprendizagem. Paiva (2009, p.33) concorda com esse papel do professor ao afirmar que "[...] o aprendiz, [...] quando motivado, usa essa língua para fazer alguma coisa fora da sala de aula: ouvir música, ouvir programas de rádio e TV, compreender falas em filmes, brincar com jogos eletrônicos, e, em alguns poucos casos, interagir com estrangeiros." Desse modo, evidenciamos que o professor precisa possibilitar vivências práticas em sala de aula através de tarefas comunicativas, imitando situações reais como forma de impulsionar os alunos para interações ativas na língua.

A partir da utilização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, o professor pode tornar a sala de aula um espaço propício para cocriar e buscar soluções. Espaço onde se aprenda através de situações perceptíveis, instigadoras, jogos, práticas, vivências, investigações, problemas e projetos com os materiais e tecnologias que sejam acessíveis no momento. Estimular a criatividade dos estudantes é válido porque possibilita desenvolver habilidades como pesquisadores, inventores e autores; assumindo riscos, aprendendo com os colegas, desenvolvendo suas habilidades como uma atitude frequente, um progresso ascendente (Moran, 2018).

3. Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos, conduzimos uma pesquisa de campo com caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa (Marconi & Lakatos, 2017; Gil, 2019).

A partir da necessidade de compreender as nuances das práticas pedagógicas do ensino da Língua Inglesa por meio de metodologias ativas e amparada nas bases teóricas sobre esse tema, a pesquisa de campo nos permitiu investigar empiricamente os desafios, as experiências e as perspectivas das docentes.

O caráter exploratório-descritivo e a abordagem qualitativa foram escolhidos diante da necessidade de aprofundamento do tema e da pequena quantidade de sujeitos da pesquisa (5 professoras), que possibilitou maior interação com o pesquisador na busca por explorar “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (Silveira & Córdova, 2009, p. 32)

Contexto e participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi conduzida no município baiano de Sátiro Dias, com cinco professoras de duas instituições de ensino: Colégio Democrático Estadual Professor Edgard Santos e Grupo Escolar Dr. Luís Viana Filho.

A escolha das participantes foi realizada por conveniência, considerando que elas lecionam Língua Inglesa no único colégio de Ensino Médio e na única escola de Ensino Fundamental II, ambos localizados na sede do município de Sátiro Dias/BA. O Quadro 1 sintetiza as informações profissionais das participantes. Para preservar as suas identidades, elas foram nomeadas com codinomes.

Quadro 1 – Descrição das participantes da pesquisa.

Participante	Área de formação	Experiência na docência	Experiência no ensino de Língua Inglesa
Purple	Letras Português/Inglês	22 anos	18 anos
Yellow	Matemática	11 anos	3 meses
Red	Letras Português/Inglês	10 anos	10 anos
Blue	Letras Português/Inglês	25 anos	20 anos
Pink	Letras Francês	9 anos	2 anos

Fonte: Autores (2022).

As participantes possuem em média 15 anos de experiência na docência e, especificamente, em média 12 anos de atuação no ensino de Língua Inglesa. Embora não sejam formadas em áreas ligadas ao ensino de Língua Inglesa, as participantes *Yellow* e *Pink* lecionam a disciplina para complementar a carga horária de trabalho. Ambas são as participantes que possuem menos tempo de experiência no ensino de Língua Inglesa.

Coleta e análise dos dados

Como estratégia de coleta dos dados, utilizamos a entrevista semiestruturada (Boni & Quaresma, 2005; Britto Júnior & Feres Júnior, 2011), conduzida com base em um roteiro elaborado à luz da revisão bibliográfica e das expectativas dos autores quanto à questão de pesquisa. O roteiro é composto por: (i) quatro perguntas relacionadas aos aspectos sociais e acadêmicos das entrevistadas, (ii) sete perguntas direcionadas para questões pedagógicas e metodológicas sobre metodologias ativas, e, por fim, (iii) uma questão aberta, na qual a participante poderia comentar livremente algo pertinente sobre o tema (Nascimento & Oliveira-Melo, 2022).

A coleta de dados ocorreu entre os dias 02 e 06 de março de 2022. As entrevistas foram agendadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado previamente através do *Google Formulários*. Duas entrevistas foram

conduzidas presencialmente e três por meio de ligação telefônica. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio com o consentimento das participantes e, posteriormente, transcritas e revisadas. Além de subsidiar a análise dos resultados, o processo de transcrição e revisão das entrevistas permitiu uma reflexão mais crítica e aprofundada sobre a fala das docentes, com base na identificação de relações conceituais dentro de cada categoria de análise.

As falas das entrevistadas foram analisadas qualitativamente com base na análise de conteúdo, por meio da aplicação do método de interpretação de sentidos (Gomes, 2016). Este método sugere a categorização, inferência, descrição e interpretação de dados qualitativos (Gomes, 2016).

Quanto à categorização, as questões do roteiro da entrevista foram previamente elaboradas de modo que facilitasse as delimitações do tema e a identificação de unidades de significado, dentro de uma abordagem indutiva. Este planejamento facilita o processo de categorização e não cria nenhuma limitação quanto ao surgimento de outras unidades de significado ao longo do processo de análise. As quatro categorias que identificamos foram: experiências e saberes sobre metodologias ativas, aprendizagem ativa na prática docente, desafios e dificuldades no uso de metodologias ativas e recursos e aperfeiçoamento para a prática pedagógica (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorias e unidades de análise.

Núcleos temáticos/Categoria de análise	Unidades de análise/significado	Questões
Experiências e saberes sobre metodologias ativas	Inovação	5 a 9
	Metodologia de Ensino: tradicionais e ativas	
	Formação continuada	
	Protagonismo docente	
Aprendizagem ativa na prática docente	Autonomia na aprendizagem	10
	Protagonismo no processo de ensino-aprendizagem	
Desafios e dificuldades no uso de metodologias ativas	Utilização de recursos tecnológicos	11
	Resistência dos alunos	
	Falta de interesse e motivação	
Recursos e aperfeiçoamento para a prática pedagógica	Recursos para educação	12
	Aperfeiçoamento das práticas pedagógicas	

Fonte: Autores (2022).

As onze unidades de análise/significado (Quadro 2) emergiram a partir da recorrência dos temas no transcorrer das entrevistas, possibilitando novas interpretações e significados a partir das relações conceituais dentro de cada núcleo temático/categoria de análise.

4. Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentamos e discutimos os resultados da análise das entrevistas por meio do desdobramento dos núcleos temáticos (categorias de análise) e da exploração das unidades de análise/significado. As subseções correspondem às categorias de análise.

Experiências e saberes das metodologias ativas

Esta categoria aborda sobre as metodologias ativas como alternativas para práticas inovadoras e dinâmicas em sala de aula. “As inovações têm o sentido de oferecer ao aprendiz oportunidades de experiências mais diretas com e na língua-alvo, propiciando-lhe mais insumo de melhor qualidade, portanto, insumo mais significativo para o aluno.” (Almeida Filho & Barbirato, 2000, p. 24).

Ao serem questionadas quanto à inovação em suas práticas pedagógicas, todas as entrevistadas afirmaram que buscam inovações para melhorar as suas aulas, entretanto, ao detalharem essas práticas, notamos que ainda há a prevalência de metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, principalmente a aula expositiva, com intervenções pontuais por meio de metodologias ativas. Inferimos que nem todas as entrevistadas sabem diferenciar claramente as metodologias de ensino ativas daquelas mais tradicionais. Por incluir atividades pontuais em suas aulas, somadas com o conhecimento enviesado sobre metodologias ativas, as entrevistadas se consideram inovadoras em suas práticas pedagógicas.

Ao serem questionadas quanto às metodologias de ensino que costumam utilizar em suas aulas de Língua Inglesa, as entrevistadas apontaram recursos de uso didático, gêneros textuais, abordagens e outros aspectos que não refletem diretamente metodologias de ensino-aprendizagem. Mesmo com respostas também versando sobre metodologias tradicionais, elas consideraram que utilizam metodologias ativas no total ou na maioria das aulas. Embora exista o esforço quanto à utilização de metodologias ativas em suas práticas, evidenciamos que a maioria das entrevistadas não sabe diferenciar as metodologias dos recursos didáticos. Essa questão sinaliza a necessidade de capacitações e de uma maior reflexão sobre a utilização adequada de metodologias ativas. As inovações pedagógicas não se realizam apenas com adoção de metodologia pré-fabricada sem contextualização, mas elas se instauram quando causam impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem (Silva *et al.*, 2021), propositalmente planejados pelos professores.

Os exemplos das metodologias utilizadas em sala de aula de Língua Inglesa, apontadas pelas professoras participantes na entrevistas, podem ser categorizados da seguinte forma: Metodologias Ativas (debates, seminários, sala de aula invertida); Metodologias Tradicionais (aula expositiva); Técnica de dados/atividade pedagógica (pesquisa); Gêneros textuais (músicas, entrevistas); Abordagens de ensino de línguas estrangeiras (métodos com abordagem comunicativa, abordagem gramatical e abordagem de leitura e compreensão de textos); e outros (Textos, *podcasts*). Embora a aula expositiva tenha sido enfatizada como principal metodologia, notamos que todas as docentes conduzem iniciativas que tentam dinamizar o aprendizado da Língua Inglesa.

Apesar das entrevistadas exemplificarem práticas que não são necessariamente consideradas metodologias, elas se mostraram bastante precisas na definição e/ou explicação do conceito de “metodologias ativas”, trazendo exposições coerentes com as características dessas práticas de ensino. A partir das falas das participantes, destacamos as seguintes palavras-chave mais recorrentes nas definições de metodologias ativas: buscar, incentivo, intervenção, interagir, participar, autonomia, protagonista, responsável, mediador, formação colaborativa, autônomo. A fala da professora *Purple* ilustra uma das respostas para o que seriam metodologias ativas:

*Purple: “Eu acho que quando leva o educando a **buscar** o conhecimento através do **incentivo** para depois o professor ir fazer a **intervenção**.”*

A professora *Purple* definiu o que seriam metodologias ativas evidenciando o protagonismo do docente para com a aprendizagem dos alunos. Além disso, indica que o professor precisaria motivar e desenvolver o perfil ativo e autônomo de aprendizagem dos estudantes e intervir significativamente para que o ato de aprender também seja significativo. Analogamente, Nascimento, Mesquita e Viana (2021) afirmam que a aplicação das metodologias ativas requer do professor uma grande formação, tempo para planejamento, conhecimento técnico para suscitar um espaço de aprendizado informal e acolhedor.

O protagonismo que o docente exercita com as habilidades citadas por meio das metodologias ativas serve para oportunizar aos alunos a atuação central no processo de ensino-aprendizagem através de ações e atividades, pontuadas na fala da professora *Yellow*:

*Yellow: “[...] São metodologias **inovadoras**, saindo do tradicional para [...] o educando [...] **interagir**, [...] **participar**, [...] dar seu ponto de vista, [...] realizar debates, grupos, trabalhos em grupos, enfim uma série de coisas que no tradicional, propriamente dito não tem, não dá **oportunidade** para o alunado.”*

Assim, com as ações apontadas pela docente *Yellow*, os processos de ensinar e aprender se convertem admiráveis ao se tornarem em processos de investigação constantes, de indagação, de criação, de reflexão e de ampliação do compartilhamento de conhecimento (Moran, 2018).

A entrevistada *Blue* reconhece o papel do docente em mediar e esclarecer possíveis dúvidas e informa que o saber é construído de maneira colaborativa com o uso de metodologias ativas. Isso posto, entendemos que as duas ações desse papel do docente são possíveis com a interação e participação dos alunos em sala de aula.

*Blue: “Eu considero que as Metodologias Ativas de aprendizagem são aquelas que fazem do aluno **protagonista** do processo de ensino-aprendizagem. Que o aluno vá em **busca** desse conhecimento. Ele é o maior responsável e que o professor funciona aí como o **mediador**, como esclarecedor de dúvida, mas quem vai à luta realmente do conhecimento é o aluno através dos meios que ele tem, através de livros, através de videoaulas, internet, através de podcast, através dos materiais que ele disponibiliza, [...] então assim, é um conhecimento que é formado de **formação colaborativa, não individual** ou apenas aquele que tem o professor detentor do conhecimento. As metodologias ativas são aquelas que envolvem a **participação** dos alunos nas aulas.”*

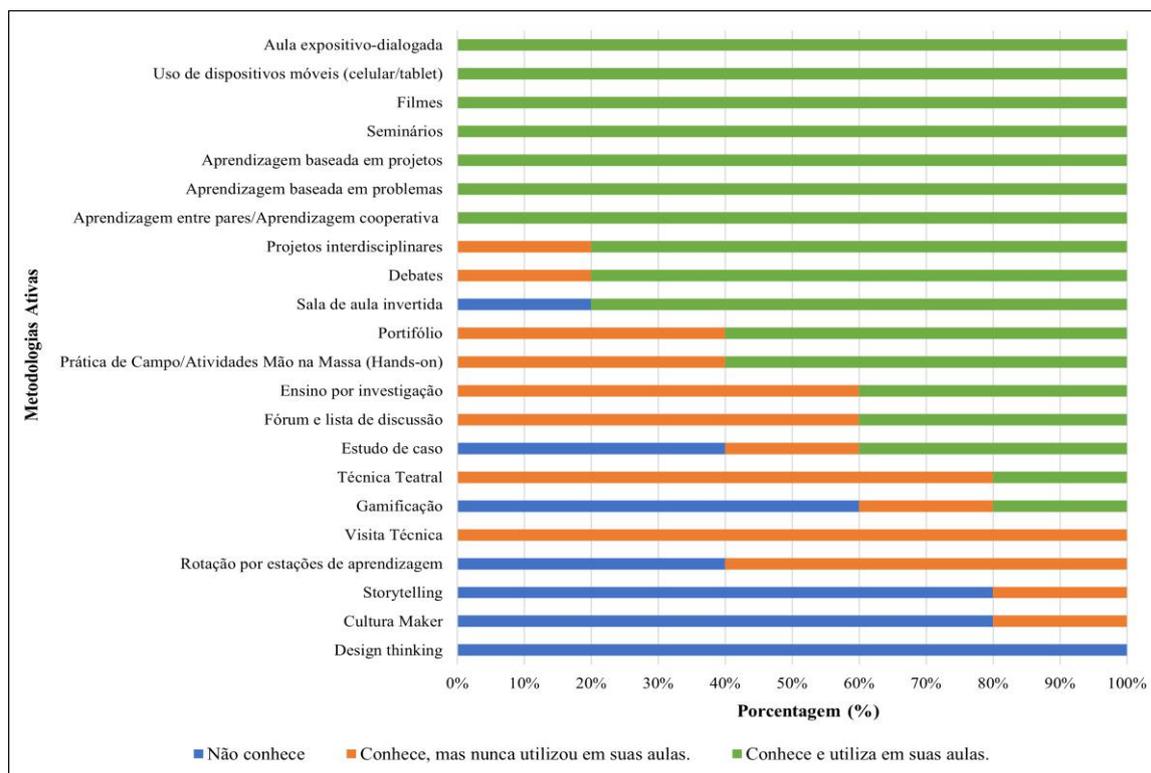
Formação continuada precisa ser constante na atuação dos professores, principalmente quando voltadas para o aperfeiçoamento e à inovação dos processos de ensino-aprendizagem. Soares *et al.* (2021) afirmam que essa formação é importante porque oportuniza atualização ao professor, contribuindo para a garantia do sucesso da carreira profissional. Em adição, Santos, Rossi e Pereira (2021, p. 10) reiteram ser “[...] importante o investimento na formação continuada dos professores para que a utilização das metodologias ativas se efetive com maior excelência e eficácia na Educação Básica.” Nesse contexto, das cinco entrevistadas, três mencionaram que já participaram de alguma atividade pedagógica que contemplou metodologias ativas. As outras duas informaram que não participaram de nenhuma formação sobre essas metodologias, mas afirmaram que possuem interesse em participar, enfatizando a importância para a prática docente. Notamos que as entrevistadas se mostraram preocupadas com suas formações pedagógicas para melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes. O desenvolvimento de oficinas voltadas para planejamento e operacionalização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem é uma atividade que pode ser incluída nas jornadas pedagógicas realizadas semestralmente.

Para ensinar com as metodologias ativas o professor precisa se formar e se reformular constantemente. É latente a necessidade da formação continuada para haver efeitos na aprendizagem com a atualização dos professores acerca das demandas do meio social imerso na era digital (Silva, 2021; Lacerda & Acco, 2020).

A pergunta nove do roteiro de entrevista elencou 22 metodologias ativas com vistas a questionar as entrevistadas quanto os níveis de conhecimento: (i) Não conhece; (ii) Conhece, mas nunca utilizou em sala de aula; e (iii) Conhece e utiliza em sala de aula (Figura 1). Notamos que 12 metodologias (55%) são conhecidas pela maioria das entrevistadas, sendo as mais recorrentes: Aprendizagem entre pares/Aprendizagem cooperativa, a Aprendizagem baseada em problemas, a Aprendizagem baseada em projetos, Seminários, Filmes, Uso de dispositivos móveis (celular/tablet) e a Aula expositivo-dialogada.

Dentre as metodologias conhecidas, mas nunca praticadas pela maioria das entrevistadas, tem-se: ensino por investigação, fórum e lista de discussão, técnica teatral, visita técnica e rotação por estações de aprendizagem. A partir das falas das participantes, isso, provavelmente, se justifica pela ausência de investimento, por não haver laboratórios ou salas apropriadas, existência de turmas com excesso de alunos e carência de recursos para que ônibus seja disponibilizado para visitas técnicas.

Figura 1 – Conhecimento das entrevistadas sobre metodologias ativas.



Fonte: Autores (2022).

Das 22 metodologias elencadas, apenas a *Design thinking* é a totalmente desconhecida pelas entrevistadas. Além disso, três metodologias prevalecem como desconhecidas pela maioria: gamificação, *storytelling* e *cultura maker*. Especificamente, entendemos que duas delas (gamificação e *storytelling*) tornariam as aulas de Língua Inglesa mais interativas por serem técnicas que trabalham o engajamento e colaboração, facilitando mais a aprendizagem por meio de jogos nas atividades e da arte da contação de histórias para transmitir saberes significativos.

Resultados da prática da aprendizagem ativa

Apesar de todas as fragilidades presentes na educação brasileira, prevalece uma força de vontade e uma visão otimista nas entrevistadas. Percebemos essas impressões nas falas das professoras ao associarem aspectos positivos às metodologias ativas para a vida do aluno. Quando questionadas sobre os principais impactos (positivos e/ou negativos) do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, todas as entrevistadas enaltecem a ideia da ação libertadora da aprendizagem de uma nova língua através das metodologias ativas. Como aspecto positivo, a maioria das professoras destacou o papel de tornar os alunos responsáveis, autônomos, protagonistas da aprendizagem e que essa ação pode ser transportada para outros espaços e circunstâncias fora da escola, ou seja, para a vida.

À luz dessas considerações, corroboramos com Gimenez (2009) ao acreditarmos que o fato de a autonomia dos estudantes não se caracteriza como estudo sem o professor, ela é construída através de oportunidades de aprendizagem organizadas pelo professor na sala de aula para que o estudante assuma papel ativo durante todo o processo de aprendizagem de Língua Inglesa. Com isso, o papel do professor em ser orientador ou mentor se torna mais relevante porque “(...) deve ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos.” (Vetromille-Castro & Kieling, 2021, p. 357). Em outras palavras, ser autônomo no aprender se desenvolve por causa do conjunto de ações pedagógicas e metodológicas planejadas pelo docente para serem executadas em sala de aula através do compromisso, perseverança, profissionalismo e da autonomia.

A entrevistada *Blue* afirma que “[...] as metodologias ativas, [...], são aquelas que envolvem a **participação dos alunos** nas aulas.” Esta fala enfatiza o protagonismo discente e colaboração que as metodologias ativas possibilitam para construção do saber por meio da reflexão, da autonomia e da pesquisa (Vetromille-Castro & Kieling, 2021, p. 358). Por participação, entendemos a interação através da colaboração, é fazer os alunos praticarem ações e atividades com a Língua Inglesa para aprender e ensinar em conjunto com o professor e os colegas de classe.

Uma das entrevistadas corrobora com essas posições acima ao apontar em sua resposta o impacto positivo do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa:

Pink: “[...] dentro desse processo de metodologia ativa é possível que o aluno seja **responsável, protagonista da aprendizagem** [...]”

A entrevistada *Red*, mesmo com uma impressão duvidosa, por responder em forma de pergunta, apresenta a explicação sobre Metodologias Ativas alicerçada na questão da autonomia do aluno:

Red: “É tipo **fazer o aluno** é, como posso dizer, ser o **personagem principal**. Ele ter **autonomia** em relação a utilização da Língua Inglesa?”

Com a autonomia, elucidamos o papel do protagonismo da aprendizagem para haver êxito ao acesso e assimilação do conhecimento por parte do aluno porque essas características contribuem para a formação de salas de aulas de Língua Inglesa dinâmicas, interativas e com experiências práticas, favorecendo o ato de aprender dos alunos. A pesquisa apresentou algumas contribuições sobre o desenvolvimento da autonomia em paralelo ao protagonismo do processo de ensino-aprendizagem como impactos positivos na utilização de metodologias ativas nas aulas de Língua Inglesa, reforçando a importância dessas metodologias para os atos de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Desafios e dificuldades no uso de metodologias ativas

Desafios e dificuldades são questões recorrentes no campo da educação, independentemente do seu nível (infantil, fundamental, médio, superior etc.). Para o planejamento e execução de aulas com metodologias ativas, o cenário é ainda mais complexo. A partir das respostas das professoras, identificamos que os desafios e dificuldades para os atos de planejar e executar essas aulas vão desde aspectos estruturais como acesso adequado a aparelhos tecnológicos e internet de qualidade, quantidade de alunos nas salas (excesso ou carência, dependendo da circunstância) até a aspectos interpessoais como resistência com as metodologias ativas e com a disciplina de Língua Inglesa. As falas também revelam que há falta de motivação, desinteresse e dispersão dos alunos.

A utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula e/ou fora dela se tornou essencial porque o mundo se encontra na era da informação e o ensino e o aprendizado também precisam desses recursos para se tornarem mais dinâmicos. Vetromille-Castro e Kieling (2021, p. 359) mencionam que “a interação gerada por essas tecnologias [...] pode (re) criar e ampliar o espaço da sala de aula para além da formatação tradicional e dos próprios limites escolares”, reforçando a importância da tecnologia nas aulas de Língua Inglesa com as metodologias ativas. Porém, a falta de acesso a esses recursos ainda é uma realidade que dificulta a prática pedagógica e a vida escolar de alunos, como evidenciado na fala da professora *Purple*:

Purple: “Os desafios/dificuldades... porque alguns deles não têm muito acesso à tecnologia [...] **não têm internet** quando a gente fala na questão da pesquisa, [...] o **espaço também não é suficiente** e às vezes alguns outros empecilhos que surgem como tem dia que **parte da turma não pode estar presente** por causa do **transporte**.”

Outra entrevistada também pontua a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos, enfatizando essa dificuldade dentro da escola ao criticar que as instituições públicas necessitam de estruturas tecnológicas adequadas para o trabalho em sala de aula.

*Blue: “[...] aluno tem acesso a essas informações facilmente e as dificuldades que eu tenho são muito relacionadas a **acesso de internet**, porque a escola mesmo que trabalho [...] muitas vezes não tem uma conexão de internet boa e alguns alunos conseguem conectar e outros não conseguem conectar então assim eu acredito que as escolas públicas precisam estar melhor preparadas para o trabalho com as tecnologias [...]].”*

Lacerda e Acco (2020) discorrem sobre o problema de infraestrutura em escolas públicas atrelado ao acesso à rede digital e a bons equipamentos tecnológicos, afirmando que há exclusão digital de muitos estudantes no Brasil porque o Estado não consegue ofertar acesso a esses equipamentos aos estudantes de rede pública de ensino.

A resistência em aprender e receios com certas disciplinas escolares são outras dificuldades latentes na vida de alunos. Os professores precisam diagnosticar essas dificuldades para que possam buscar soluções em conjunto com os estudantes, com o intuito de fazê-los entender que todo conhecimento é válido e possui utilidade em circunstâncias educacionais e sociais futuras. Uma das entrevistadas, com formação em Matemática, pontuou a resistência como sendo uma grande dificuldade encontrada por ela nas aulas de Língua Inglesa com uso de metodologias ativas. Isso a impede de utilizar as metodologias. Notamos que a docente acredita na persistência da resistência, mesmo ao utilizar as metodologias ativas, porque os alunos não se sentirão capazes de aprender a Língua Inglesa.

*Yellow: “O grande desafio, a grande dificuldade [...] é a **resistência** deles, se eles têm essa resistência, então automaticamente, eles acabam **não aceitando** de bom grado essas metodologias, para praticar em casa, eles **acham que nunca vão conseguir falar em inglês**.”*

A partir da fala da entrevistada Yellow, entendemos que mudanças significativas no ensino-aprendizagem não acontecem de imediato. Para desconstruir as resistências e os receios com a aprendizagem e tornar o aluno crítico, reflexivo e protagonista na construção do conhecimento, faz-se necessária a criação e implementação da cultura de práticas que utilizem os princípios das metodologias ativas de forma gradual (Lacerda & Acco, 2021).

Além da resistência, outras entrevistadas apontaram a falta de interesse dos alunos em aprender. Enxergamos a falta de interesse como uma consequência da ausência de motivação presente no estudante, sendo apontada também por outra entrevistada como mais uma das dificuldades. As ponderações sobre essa dificuldade enfrentada pelas professoras podem ser analisadas a seguir:

*Red: Eu acho que [...] o desafio para o professor de Língua Inglesa é **fazer com que o aluno se interesse em aprender**. Eu acho que o principal. E a gente tem muita dificuldade [...] em conseguir é em chamar essa atenção na questão da aprendizagem dele.*

*Blue: É o que eu considero assim como mais desafiador [...] mais difícil para mim é a questão de você ter realmente o **aluno atento** porque como eu disse que o aluno que tem o celular na mão ele tem uma infinidade de assunto que pode desviar a atenção dele [...]].*

As abordagens das falas foram diferentes, porém versaram sobre a mesma dificuldade: a falta de interesse dos alunos. Essa dificuldade acarreta outros problemas para os estudantes, sendo um desses apontado o da dispersão que pode ser acrescido com o uso de *smartphones* conectados à internet em sala de aula. Nesse quesito, enfatizamos as duas faces da tecnologia quanto aos impactos no processo de ensino-aprendizagem, por um lado como aliada, facilitadora, e por outro como concorrente, disputando a atenção do estudante com o professor.

Como entendemos que a falta de interesse advém da carência de motivação, consideramos que as duas dificuldades se imbricam. Sobre a ausência de motivação, uma das entrevistadas informou que:

*Pink: “Às vezes é tentar motivá-los [...] É que muitas as vezes eles já estão muito **habitados na questão de aulas mais tradicionais [...] Em acharem as coisas mais prontas [...]**”*

Além de pontuar a necessidade de motivar os alunos para estudarem, a professora *Pink* evidencia que os alunos se condicionaram às aulas tradicionais porque provavelmente consideram as ações e práticas através das aulas com as metodologias tradicionais mais “fáceis” ou porque essas ações e práticas já são tão corriqueiras nas aulas que os alunos não enxergam com as metodologias ativas uma nova maneira de exercitar a aprendizagem, entendendo-as como sendo, simplesmente, mais “trabalhosas”.

A superação dos desafios/dificuldades de falta de motivação e da resistência dos alunos em aprender a Língua Inglesa com metodologias ativas, discutidos nesta subseção, poderá ser possível se o professor identificar primeiro o que atrapalha o aprendizado através de conversa adequada acerca do aprender a aprender e das crenças dos estudantes para entender as motivações e expectativas deles perante o processo de aprender para se tornarem autores dos seus próprios mundos (Scheyerl, 2009; Cruz, 2009). Após a conversa e identificação dos possíveis empecilhos que geram a falta de motivação e a presença da resistência, o professor pode planejar as aulas com sugestões dos próprios alunos e com ideias de professores especialistas em ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e em metodologias ativas.

Recursos e aperfeiçoamento para a prática pedagógica

Na última pergunta do roteiro as entrevistadas tiveram a oportunidade de acrescentarem informações que julgassem pertinentes, a partir de uma pergunta espontânea. Mesmo começando com o advérbio “Não”, duas delas apontaram:

*Purple: “Não, no momento já deu para acrescentar bastante sobre as Metodologias utilizadas, **seria bom se no sistema educacional brasileiro nós tivéssemos mais recursos, mais oportunidades para poder aplicarmos melhor essas metodologias, mas elas são muito úteis [...] para o nosso trabalho.**”*

*Blue: Não, o que eu quero falar é que **a gente sempre enquanto professor tem que tá correndo atrás de inovações de nossas aulas para que a gente consiga envolver o aluno de uma forma melhor e pra que a gente procure sempre tornar nosso aluno protagonista, não somente em sala de aula, mas que a gente torne o aluno protagonista em sua própria vida porque assim a gente vai contribuir de alguma forma significativa na formação de qualquer cidadão, de qualquer ser humano.***

Na primeira fala percebemos o desejo esperançoso da professora ao abordar sobre a necessidade de recursos para que as metodologias ativas sejam trabalhadas com mais afinco e frequência. Mesmo já praticando em sala de aulas, ela se mostrou entender que não consegue fazer mais porque algumas circunstâncias a impossibilitam. Entretanto, conclui afirmando que a utilização de metodologias ativas é útil para o trabalho do professor. Há coerência nessas posições porque conhecemos as dificuldades que se apresentam nos processos de ensinar e aprender, mas que precisam ser superadas com recursos suficientes e com o engajamento dos responsáveis pelos processos acima citados.

Em adição, a professora *Blue* salientou a necessidade de os professores buscarem sempre fazer o melhor, inovarem as práticas pedagógicas para envolverem mais os alunos para que eles sejam responsáveis pela aprendizagem e protagonistas do processo tanto na sala de aula quanto na vida social. Ela ainda finaliza pontuando que é dessa forma que os professores contribuem de maneira significativa, valiosa para a formação humana e social dos alunos. Dessa forma, as metodologias ativas

não se situarão apenas em atividades pedagógicas, mas serão abrangentes para a produção do conhecimento dentro das complexidades sociais (Lacerda & Acco, 2020).

5. Considerações Finais

Esta pesquisa mapeou as experiências, os desafios e as perspectivas de professores de Língua Inglesa quanto ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em suas práticas pedagógicas. Para tanto, conduzimos uma pesquisa de campo, orientada por entrevistas semiestruturadas, com cinco professoras de duas instituições de ensino localizadas na cidade de Sítiro Dias/BA.

O trabalho enfatizou o protagonismo das docentes ao planejarem e aplicarem aulas de Língua Inglesa com a utilização das metodologias ativas. Discutimos acerca da autonomia e do protagonismo dos estudantes na aprendizagem, a partir da atuação do docente que motiva, inspira e ensina para a vida. Apesar de todos os problemas presentes na área da Educação, percebemos o compromisso com a sala de aula, a preocupação e responsabilidade das docentes para com a aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Ao explorarmos as falas das entrevistadas na busca por respostas para a questão central da pesquisa, notamos que as experiências das professoras no que se refere ao uso de metodologias ativas são limitadas quanto à inovação e pontuais em relação ao planejamento da aplicação das atividades. A carência pela formação continuada, principalmente sobre metodologias ativas, oportuniza a criação de políticas públicas direcionadas para a formação de professores da educação básica em relação à inovação nas práticas pedagógicas. A maioria das docentes está há mais de 10 anos na docência e precisa aperfeiçoar suas metodologias de ensino-aprendizagem.

Notamos que todas as docentes conhecem satisfatoriamente os benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para formação do aluno, entretanto, é necessário reforçar o papel do docente no processo de criação, planejamento e aplicação dessas metodologias em sala de aula. O protagonismo do aluno é impulsionado pela proatividade do professor por meio da inovação em suas práticas de ensino, com impactos positivos na autonomia estudantil e no desenvolvimento de experiências significativas de aprendizagem dentro e fora da escola.

No que se refere aos desafios, identificamos que a escassez de recursos tecnológicos limita a prática de estratégias ativas de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos demonstram falta de interesse e resistência para romper a inércia resultante de anos sendo educados por meio de metodologias tradicionais, principalmente aulas expositivas. Nesse aspecto, acreditamos que a aplicação de metodologias ativas deve acontecer de forma planejada e participativa, após a sensibilização dos discentes quanto à importância e os benefícios para sua formação. A aplicação impositiva de novas estratégias de ensino-aprendizagem pode contribuir com a resistência dos alunos e com a falta de interesse e motivação.

As perspectivas para atuação de professores de Língua Inglesa com o uso de metodologias ativas são promissoras e, ao mesmo tempo, desafiadoras. O sistema educacional brasileiro ainda possui problemas estruturais quanto à distribuição e aplicação de recursos na educação básica e à necessidade de valorização do trabalho dos professores. Há oportunidades para criação de programas permanentes de formação continuada e criação de incentivos para motivar os professores na busca por inovações em suas práticas pedagógicas.

Embora os métodos empregados e a quantidade de participantes da pesquisa limitem a generalização dos resultados, acreditamos que a maioria das experiências e desafios trazidos nesta pesquisa são análogos a muitos contextos escolares em outras cidades do Brasil. Desse modo, como sugestões para pesquisas futuras, propomos que sejam investigadas práticas docentes em disciplinas de outras áreas de estudo e em diferentes níveis de ensino. Entendemos que este trabalho trouxe

contribuições parciais sobre experiências pedagógicas do ensino de Língua Inglesa com o uso de metodologias ativas, logo, ainda há muitas oportunidades de pesquisa sobre o tema, principalmente voltadas para a atuação docente.

Agradecimentos

Agradecemos às professoras Dra. Tayanara Menezes (UNIVASF) e Dra. Silvana Quintilhano (UTFPR) pelas considerações que elevaram a qualidade deste trabalho.

Referências

- Almeida Filho, J. C. P. de (2005). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Pontes Editores.
- Almeida Filho, J. C. P. de (2007). *Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação*. (2a ed.) Pontes Editores.
- Almeida Filho, J. C. P. de & Barbirato, R. C. (2000). Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira. *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Editora da Unicamp, (36), 23-42.
- Andrade, L. G. da S. B., Jesus, L. A. F. de, Ferrete, R. B., & Santos, R. M. (2019). A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a educação básica. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*. 8(2), 4-22.
- Assis-Peterson, A. A.; & Silva, E. M. N. (2009). Alunos à margem das aulas de inglês: por uma prática inclusiva. In: LIMA, D. C. (org.). *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas* (pp. 93-106). Parábola Editorial.
- Boni, V. & Quaresma, Sílvia Jurema Leone. (2005) Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, 2 (1), 68-80. <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. (2018). http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.
- Britto Junior, A. F. & Feres Junior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência (Araxá)*, 7(7), 237-250. https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf
- Büttenbender, M. N. & Oliveira, A. A. de. (2019). Metodologias ativas e o ensino de Língua Inglesa. *XXVII Seminário de Iniciação Científica*. Salão do Conhecimento Unijuí. 21 a 24 de outubro de 2019. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/11826>
- Conserva, D. P. & Costa, M. A. M. O. (2020) Ensino de inglês permeado pela proposta de sala de aula invertida: um relato de experiência didática. © *ETD- Educação Temática Digital Campinas*, 22(1), 234-252.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. (5a ed.), Atlas.
- Gimenez, T. (2009) Ensinar a aprender ou ensinar o que aprendeu? In: Lima, D. C. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas* (pp.107-112). Parábolas Editorial.
- Gomes, R. (2016). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo, M. C. de S. (org.), Deslandes, S. F., Gomes, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 72-95). Vozes. (Séries Manuais Acadêmicos)
- Holden, S. (2009). *O ensino de Língua Inglesa nos dias atuais*. Special Book Services Livraria.
- Jorge, M. L. dos S. (2009). Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: Lima, D. C. (org.). *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas* (pp.161-168). São Paulo: parábolas Editorial.
- Lacerda, V. V. & Acco, C. A. N. (2020). As metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de línguas: utilização, desafios, alcances e impactos. *Leitura*, n. 67. Dossiê Linguística Aplicada, p. 296-311
- Leal, E. A.; Miranda, G. J.; Casa Nova, S. P. C. (2019). *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. Atlas.
- Leal, N. de O., Ferreira, P. E. B., Macedo, M. A. B. & Souza, S. R. G. de (2019) Utilização de Metodologias Ativas no Ensino Médio Brasileiro: Realidade Atual. *Arquivos do MUDI*, 23(3), 432-442. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51568/751375149176>
- Leffa, V. J. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atua. (2009) In: Lima, D. C. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas* (pp.113-123). Parábolas Editorial.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. T (2017). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. (8a ed.) Atlas.
- Moran, J. (2013). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf.
- Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, Lilian; Moran, José (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.

Nascimento, A. F. do; Mesquita, A. F. S.; & Viana, L. A. F. de C. (2021). Percepção das metodologias ativas por professores que atuam no Estado de Minas Gerais, Brasil. *Research, Society and Development*, 10(12), e54101220202, 2021. 10.33448/rsd-v10i12.20202

Nascimento, W. C., & Oliveira-Melo, F. G. (2022). Roteiro de Entrevista: Língua inglesa e metodologias ativas: desafios, experiências e perspectivas docentes [Roteiro de Entrevista]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.6508271>

Nogueira, D. R.; Leal, E. A.; Miranda, G. J.; & Casa Nova, S. P. C. (2020). *Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas*. Atlas.

Pessoa, A. F. de A., Cavalcante, D. D. de S., Medeiros, J. J. S. & Costa, M. A. A. da. (2019). Percepção dos docentes sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem em um curso de sistemas de informação. *XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária*. 25, 26 e 27 de novembro. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201725/102_00034.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Rocha, G. G. S. da & Coelho, C. de A. (2020). Metodologias ativas na aprendizagem: análise de uma experiência com sala de aula invertida. *Consciências*. UEDSL 1º a 7 de junho. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/16941>

Santos, D. (2012). *Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias*. Disal.

Santos, M. V. G., Rossi, C. M. S., & Pereira, D. A. de A. (2021). Percepção de professores da educação básica quanto ao uso das metodologias ativas. *Research, Society and Development*, 10(10), e512101019211.10.33448/rsd-v10i10.19211

Silva, A. P. da, Stach-Haertel, B. U., Oliveira, E. R., Meyer, F. F., Rodrigues, G. B. & Silva, S. P. da. (2018). As metodologias ativas aplicadas ao ensino médio. *PBL FOR THE NEXT GENERATION*. Blending active learning, technology and social justice. 16-19 February. <https://pbl2018.panpbl.org/wp-content/uploads/2018/02/AS-METODOLOGIAS-ATIVAS-APLICADAS-AO-ENSINO-ME%CC%81DIO.pdf>

Silva, M. I. Z.; Pesce, L., & Netto, A. V. (2018). Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, 5(1), <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/Semana4.Artigo.NIED.UNICAMP.Aplica%C3%A7%C3%A3o+da+sala+de+aula+invertida/56075d12-29d2-81b0-e420-d2428ae231cf>

Silva, R. V., Sá, A. R. R., Santos, C. C. dos, Caldas, D. Silva de & Fernandes, J. da S. G. (2021). Metodologias ativas no ensino básico: uma análise de relatos de práticas pedagógicas. *SciELO Preprints*. 10.1590/SciELOPreprints.2727

Silveira, D. R. da & Kochhann, A. (2019). Sala de aula invertida: uma metodologia ativa para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. *Anais da XV ENFOPLE*. UEG. <https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/13539>

Silveira, D. T. & Córdova, F. P. (2009). Unidade 2 – a pesquisa científica. In: Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. *Métodos de Pesquisa* (pp. 31-42). Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Editora da UFRGS. (Série Educação a Distância). <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

Soares, M. de S., Mauriz, T. R. de M., Ayres, M. C. C., Silva, J. S. da, Costa, C. R. de M. da, Lima, J. F., Lavor, C., Lima, G. F., Vieira, D. F. & Moura, L. F. W. G. (2021) O uso de metodologias ativas de ensino por professores de Ciências nas escolas de Angical – PI. *Research, Society and Development*, 10(13), e484101321220. 10.33448/rsd-v10i13.21220

Vetromille-Castro, R.; Kieling, H. dos S. (2021) Metodologias ativas e recursos digitais para o ensino de 12: uma revisão sobre caminhos e possibilidades. *Ilha do Desterro* 74(3), 351-368, 10.5007/2175-8026.2021.e80662